DIÁRIO DO HOSPITAL

O último dia de vida de Tancredo Neves

REPÓRTERES: Regina Ricca, Marli Gonçalves, Elke Muniz, Sérgio Poroger, Marinês Campos, Wilson Santos, Fausto Macedo, Antônio Sílvio Tozzi, Vera Cecília Dantas.
FOTÓGRAFOS: Claudiné Petroli, Geraldo Guimarães, Joveci de Freitas, Reginaldo Manente, Domício Pinheiro.

7 horas—O subsecretário de Imprensa da Presidência, Pedro Luís Rodrigues, explica que o estado de saúde do presidente apresentou alterações durante a madrugada, por volta das 4 horas. Segundo ele, ocorreram oscilações na pressão arterial. nos batimentos "que tiveram curta duração e foram controladas, revertendo aos níveis anteriores". O tratamento de hemodiálise foi suspenso pela manhã e retomado o tratamento de ultrafiltração. Em relação aos dados do boletim anterior, a pressão de oxigênio no sangue (PO_2) cai de 58 para 54, a freqüência respiratória de 38 para 28 e a hipotermia passa de 34 para 33 graus. Após a hemodiálise a taxa de creatinina cai de 3,1 para 1,9.

Após a leitura do comunicado os jornalistas são informados dos índices dessa instabilidade sofrida durante a madrugada pelo presidente Tancredo Neves, no período entre 22 horas de sábado e 1h20 da madrugada, a concentração de oxigênio foi de 100%, reduzindo-se às 5h45 para 80%. Às 7h30 esse índice era de 70%.

O **peep** se manteve em 20% durante todo o período, mas a oxigenação do sangue também oscilou: às 22 horas era de 70, à 1h20, 80 e das 5h40 em diante se manteve em 57.

Ainda nesse horário, entre 10 e 5h45 da manhã, o organismo do presidente registrou alterações cardiovasculares acentuadas (não foram fornecidos os índices) mas às 7h30 da manhã a pressão arterial do presidente era de 11 por 6. A freqüência cardíaca estabilizou-se em 70 batimentos por minuto às 7h30 da manhã, mas registrou oscilações entre 78 e 82 batimentos por volta das 5h45.

O presidente continua também sendo submetido à hipotermia, que de 31 graus foi reduzida, às 5h45, para 30,5 graus. A sua respiração, porém, manteve-se durante a noite em índices aceitáveis: 20 movimentos por minuto.

7h50 — O médico João Batista Rezende Alves entra pelo portão lateral do Incor. Nada declara.

8 horas — A filha Inês Maria chega ao hospital mas não pára para falar.

8h10 — Chega a proctologista Angelita Gama.

8h30 — Sem parar na entrada lateral, chega em carro oficial o médico Walter Henrique Pinotti.

9h10 — O ministro para Assuntos Extraordinários, Mauro Salles, entra rapidamente pela porta lateral. Não conversa com os repórteres.

9h25 — Chega o filho Tancredo Augusto.

10h05 — O médico Wilson Pollara entra no Incor. Sem declarações.

10h13 — Dona Risoleta deixa o hospital precedida de carro com segurança. Sua aparência é tranqüila. Ela apenas acena aos jornalistas.

10h15 — O secretário Antônio Brito entra no hospital pelo portão principal.

10h15 — O médico norte-americano Warren Zapol chega ao Incor utilizando a entrada dos fundos. De acordo com um assessor da Presidência, pouco depois o médico realizaria um exame clínico no presidente.

10h32 — Chega o médico Álvaro Magalhães, chefe de radiologia da equipe médica.

10h50 — O superintendente do Hospital das Clínicas, Guilherme Rodrigues da Silva, chega e diz que o convite feito por Pinotti ao dr. Zapol foi "uma medida heróica". "Achamos que seria bom convidá-lo para vir conferir os procedimentos adotados e, eventualmente, sugerir novas indicações terapêuticas", afirma. Ele explica que Zapol recebeu convite da equipe médica com passagem fornecida pelo governo brasileiro. Sobre a possibilidade de aumentar as chances de sobrevivência do presidente, Guilherme é claro: "As chances continuam as mesmas. A vinda do médico representa mais uma ajuda, mais uma opinião". Finalmente, o superintendente afirma não ter conhecimento de recuperação de paciente com quadro semelhante ao do presidente.

11 horas — Entra no Incor o superintendente da Polícia Federal em São Paulo, Romeu Tuma.

11h05 — Uma das netas do presidente, Ângela, chega ao Incor em carro oficial.

11h40 — Chega Marco Aurélio Moreira Leite, amigo de Tancredo Augusto. Ele vem ao Incor todos os dias.

11h55 — Um assessor da Presidência diz que o quadro atual de saúde do presidente Tancredo é mais sério do que sábado. O paciente não pode continuar recebendo níveis tão elevados de oxigênio puro e de pressão positiva respiratória final. "É uma corrida contra o tempo", afirma o assessor, "mas os médicos não têm outra alternativa".

Seqüelas

A tentativa de diminuir o **peep** durante a madrugada revela que quando isso acontece há uma queda brusca da pressão arterial e do PO^2 do paciente. O centro das dificuldades continua sendo os pulmões. Os médicos revelam que "a área pulmonar já é uma seqüela quase autônoma". Eles continuam usando o medicamento DHP para tentar coibir a fibrose pulmonar. Quanto ao quadro neurológico, afirma o assessor da Presidência, "antes é preciso salvar a vida do presidente para depois saber como ele está neurologicamente. E, mesmo que houvesse uma curiosidade científica, os médicos não teriam condições de fazer agora uma avaliação do quadro neurológico".

12h25 — Faz uma semana e algumas horas que o presidente permanece sedado sem intervalos. Tancredo Neves, segundo as informações, já foi submetido à ultrafiltração, e ainda não passou por hemodiálise. Recebe entre 70 e 80% de concentração de oxigênio a uma pressão (**peep**) de 20. Neste momento, também a hipotermia vai sendo mantida entre 30 e 31 graus centígrados. Os pulmões são ainda a maior preocupação e onde se concentram os maiores esforços dos médicos. Chegam à imprensa as primeiras informações da tarde dando conta que, durante a madrugada, o presidente apresentou oscilações de pressão e de batimentos cardíacos, reveladores das dificuldades com que vêm sendo mantidas as condições de equilíbrio, mais difícil à medida que o tempo vai passando, principalmente devido à persistência do quadro infeccioso. "Antes, a 'linha de montagem' era mais clara. Com o agravamento de todos os fatores, o equilíbrio torna-se mais difícil. O coração vai demonstrando maior dificuldade" — afirma um assessor da Presidência, ressaltando mais uma vez que não há procedimentos terapêuticos novos a adotar. "Existem nesse quadro atual dois grandes rumos possíveis: o caminho de que surja nova crise, aguda, que tanto pode ser bacterêmica ou cardiovascular — neste caso, o equilíbrio se romperá e a questão será saber se o presidente resistirá novamente ou não. O outro caminho será aquele no qual o equilíbrio se manterá cada vez com maior dificuldade e os índices vão naturalmente abaixando", explicou o assessor.

Ele lembrou que a avaliação da condição pulmonar deixou de ser fundamental porque os dados que a acompanham (dada a utilização do respirador artificial) dizem respeito à função pulmonar (quanto o presidente precisa receber de oxigenação). A questão neurológica, na situação atual, é vista como "acadêmica" (uma vez que diz respeito a uma possível recuperação dos pulmões, que já apresentam seqüelas). O assessor ainda informou que a aparência do presidente é "abatida", que a família mantém a fé, consciente e bem informada do quadro geral e que o médico norte-americano Warren Zapol também se surpreendeu com a capacidade de resistência do presidente Tancredo Neves, devida principalmente ao fato de ele não ser fumante e possuir "um coração muito bom".

13 horas — O dr. Pinotti sai do hospital.

13h38 — Um grupo de crentes recomeça as rezas do outro lado da calçada diante do Instituto do Coração. Começa a aumentar a aglomeração de populares.

14h40 — Volta o dr. Pinotti. Chega também ao hospital Antônio Neves, irmão do presidente.

15 horas — Em carro oficial sai do hospital o dr. João Baptista Rezende Alves.

16h49 — Chega ao hospital o médico nefrologista Marcelo Marcondes, membro da equipe médica que atende Tancredo Neves. "A coisa está feia", diz.

16h54 — Chega ao hospital Tancredo Augusto, filho do presidente.

17 horas — Entra, pela porta principal, o ministro da Administração Pública, Aloízio Alves.

17h08 — O secretário especial Mauro Salles, chega.

17h30 — Aumentam os boatos de que o estado do presidente Tancredo Neves está novamente se agravando.

17h55 — Retorna o médico João Baptista Rezende Alves sem fazer qualquer declaração.

18 horas — O porta-voz Antônio Brito, com o rosto tenso e contraído, faz a leitura de um novo boletim médico.

Mais grave

18h20 — Após a divulgação do estado clínico do presidente, os médicos esclarecem que a dosagem de concentração de oxigênio no sangue era de 70 a 80 e a PO2 (pressão de oxigenação no sangue) era de 50 a 60 (índices apresentados no decorrer do dia de ontem, conforme o boletim médico das 18 horas), já trazendo conseqüências no que os médicos denominam de sistema vascular periférico (sistema formado por veias e artérias que fazem o processo de oxigenação do organismo) e sobre o coração. Ontem não houve nenhuma alteração na medicação, embora o quadro se tenha apresentado mais grave. A pressão era de 9 por 4 (a mais baixa desde sua internação) apesar das substâncias que vêm sendo administradas para mantê-la no nível ideal. Os batimentos cardíacos eram de 70 e 80 por minuto. Hipotermia (controle mecânico da temperatura): 30 a 31 graus centígrados.

Segundo os médicos, não foi registrada nenhuma crise aguda ontem, mas dificuldades decorrentes do estado em que o presidente se encontra. "O quadro tem-se desenvolvido numa paulatina perda de condições", dizem os médicos. Isso quer dizer que há perda da capacidade do organismo, porque este não tem tido condições plenas de ser mantido pelo coração e pulmões, o que traz também como conseqüência prejuízo na circulação respiratória. Para os médicos, o presidente Tancredo Neves vive, neste momento, "as piores condições desde que tudo começou".

18h35 — O ministro da Administração, Aluízio Alves, deixa o Incor. Afirma que está de volta a Brasília. Diz ter conversado com dona Risoleta e que a encontrou "desta vez mais confiante até que das outras vezes".

18h40 — Toda a equipe médica que cuida do presidente chega ao Incor.

21h15 — O porta-voz Antônio Brito lê o último boletim médico:

"A equipe médica que assiste o exmo. sr. presidente da República, Tancredo Neves, chefiada pelo prof. dr. Henrique Walter Pinotti, emitiu as seguintes informações:

"Apesar de todas as medidas extraordinárias que vêm sendo aplicadas no sentido de manter as condições respiratórias, renais e cardiovasculares, verifica-se que a situação clínica tem-se agravado nas últimas horas.

"Estão sendo observadas alterações adicionais indicativas do agravamento da insuficiência de múltiplos órgãos e sistemas.

"Neste momento, o quadro clínico é bastante crítico, atingindo características de irreversibilidade."

22h29 — O porta-voz Antônio Brito volta e transmite a informação que o País não queria ouvir: "Lamento informar que o exmo. sr. presidente da República, Tancredo de Almeida Neves, faleceu esta noite, no Instituto do Coração, às 22 horas e 23 minutos".

E acrescenta: "Nos últimos 50 anos, a vida pública de Tancredo Neves confundiu-se com sonhos e ideais brasileiros de união, de democracia, de justiça social e de liberdade. Nos últimos meses, pela vontade do povo, e com a liderança de Tancredo Neves, estes ideais se transformaram na Nova República. A emocionante corrente de fé e de solidariedade das últimas semanas, enquanto o presidente Tancredo Neves lutava pela vida, só fez crescer este sentimento de união que foi sempre ação, exemplo e objetivo de Tancredo Neves. Com a mesma fé, com a mesma determinação, o Brasil haverá, a partir de agora, de realizar os ideais do líder que acaba de perder, Tancredo Neves".